

SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O USO DO MINHOCÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DE UMA HORTA

Shayane Caroline Bueno Mathias¹, Ivan Mathias², João Sviercoski Neto³

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG/PPGECM shayanecarolinebueno@gmail.com

²Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG/DEMAT mathias.ivan@gmail.com

³Prefeitura Municipal de Carambeí - Cmei Canaã / jsviercoski@gmail.com

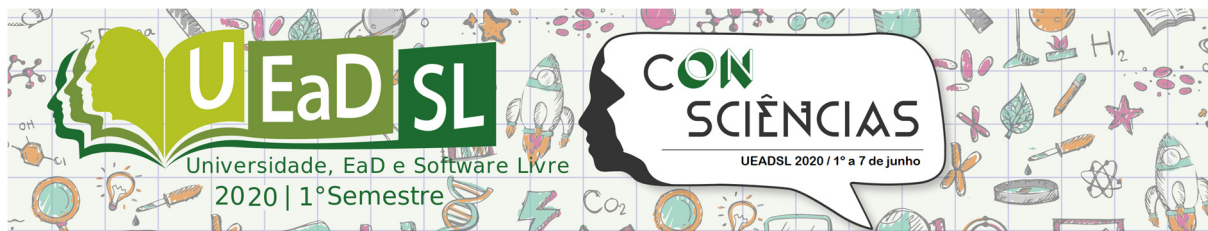
Resumo: O presente trabalho se trata de um relato de experiência pedagógica sobre a realização de um minhocário e o plantio de uma horta. Trabalhar com sequências didáticas na pré escola é uma tarefa que contribui significativamente para o ensino/aprendizagem. A ideia da sequência didática do minhocário e da horta surgiu devido ao interesse das crianças. Essa sequência didática teve muito significado para a aprendizagem dos alunos, foi notória a empolgação deles na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Pré-escola, criatividade, lúdico, minhocário.

1. Introdução

Sequência didática é um tema que vem sendo discutido com bastante frequência na Educação Infantil e que está presente no currículo. Trabalhar com sequências didáticas na pré escola é uma tarefa que contribui significativamente para o ensino/aprendizagem. Almouloud e Coutinho (2008) consideram que os trabalhos nesta área centram-se no “objetivo do estudo do processo de ensino e aprendizagem de um dado conceito e a construção de uma sequência didática com o intuito de proporcionar ao aluno condições favoráveis à construção e compreensão desse conceito” (Almouloud e Coutinho, 2008, p. 76). Para Carvalho e Perez (2001), é preciso que os professores saibam construir atividades inovadoras que levem os alunos a evoluírem, nos seus conceitos, habilidades e atitudes, mas é necessário também que eles saibam dirigir os trabalhos dos alunos para que estes realmente alcancem os objetivos propostos (Carvalho e Perez, 2001, p. 114).

De acordo com Carvalho e Gil-Pérez (2006), o ensino das ciências naturais vem sendo realizado de maneira isolada, ou até mesmo incompleta, não atingindo os conhecimentos necessários dos alunos. Numerosos estudos têm mostrado que o ensino de ciências é conduzido através de visões empírico-indutivistas, que se



distancia muito das formas como se constroem e se produzem os conhecimentos científicos (GIL- PÉREZ, 2001). Tais abordagens dos conteúdos não permitem que os alunos tenham a oportunidade de construir seus conhecimentos de maneira significativa, se limitando apenas a meras observações dos fenômenos apresentados pelos professores.

A curiosidade pode ser utilizada como um instrumento válido para o ensino de ciências, estimulando a criatividade na solução de problemas pela criança, o que leva a uma melhor retenção dos conhecimentos adquiridos. Além disso, a utilização de um tratamento lúdico nas práticas docentes é altamente motivadora para as crianças, contribuindo assim para o desenvolvimento do seu potencial intelectual (HARLAN E RIVKIN, 2002).

Nesse sentido sempre em minha prática como professora da Pré escola, busco ensinar através do que é de interesse da criança em relação a aprendizagem, da maneira mais prazerosa e lúdica possível. Assim, quando eles tem interesse em aprender sobre as minhocas, nós estudamos, quando querem saber como nasce uma alface, nós plantamos. Tenho certeza que essa aprendizagem vai contribuir eficazmente para um letramento científico e pelo interesse pelas ciências, que são os objetivos deste trabalho.

A sequência didática relata aqui foi aplicada no segundo semestre do ano de 2019 no Centro Municipal de Educação Infantil - Cmei Canaã no Município de Carambeí - Pr nas turmas de Infantil 5 A e Infantil 5 B (crianças com idade entre cinco e seis anos)

2. Metodologia e execução

A ideia da sequência didática do minhocário e da horta surgiu devido ao interesse das crianças. Certo dia as crianças brincavam no pátio quando uma aluna chegou correndo com uma minhoca na mão toda eufórica perguntando porque ela era tão mole? o que ela comia? Outra criança respondeu que elas podem ajudar pra fazer alface. Então começaram várias indagações sobre o tema despertando a curiosidade na turma.

Foi então que resolvemos colocar em nosso planejamento a temática para ser trabalhada, enviando bilhetes para a turma do infantil 5, A e B, para que as crianças

trouxessem uma garrafa pet e uma quantidade de minhocas que pudessem apanhar juntamente com os pais. Enquanto não traziam os materiais, fizemos um buraco nos fundos do Cmei e enterramos restos de alimentos, cobrimos com terra e folhas secas para fazer a compostagem da terra a auxiliar no plantio das alfaces.

Na semana seguinte as crianças chegaram muito empolgadas, quase todos trouxeram o que foi solicitado. Na hora atividade, organizamos os materiais a serem utilizados e no período da tarde reunimos as crianças nos fundos do Cmei e em roda de conversamos sobre o que iríamos fazer com aquelas minhocas. Íamos fazer uma casa para elas e as observar por algum tempo, disse também que o nome da casa é minhocário. Também teríamos que cuidar de cada uma porque éramos responsáveis por elas.

Figura 1: Alunos montando o minhocário.



Fonte: Os autores

Cada criança ganhou uma garrafa pet, explicamos para eles o que é um minhocário, para que serve, e começamos a montar, cada um montou o seu seguindo os comandos de nós professores, momento apresentado na Figura 1. Primeiramente foi colocado folhas secas, em seguida terra, as minhocas, outra camada de terra e em seguida colocamos restos de cascas e folhas de alimentos como frutas e verduras separados pelas cozinheiras do Cmei. Explicamos para os alunos que as minhocas são os “cientistas do solo” pois elas ajudam a deixar a terra boa, para crescer a nossa alface saudável, são fertilizantes, uma vitamina para a terra.

Cuidamos do minhocário durante aproximadamente quarenta e cinco dias, revirávamos a terra, colocávamos restos de cascas e depois fazíamos textos coletivos em blocão em sala de aula sobre todo o nosso processo, pesquisamos sobre as minhocas, desenhamos no caderno o minhocário. Ensinamos também que depois de aproximadamente quarenta e cinco dias retiraríamos o líquido rico que sai de todo esse processo chamado de húmus, contamos o tempo pintando o calendário do minhocário até chegar no dia de plantar as alfaces.

Depois de todo esse processo conseguimos extrair o húmus e colocar na terra, reviramos a terra e convidamos todas as crianças para fazer o plantio, como mostra a Figura 2. Cada um plantou algumas mudas de alface, registramos tudo por texto coletivo e cada dia uma criança era responsável por molhar as alfaces.

Figura 2: Crianças plantando alface.



Fonte: Os autores

Todos os dias, juntamente com a turma, observamos o crescimento das alfaces até o dia da colheita, que demorou trinta e quatro dias. A foto da Figura 3 foi feita no dia da colheita, quando registramos o evento no calendário e todos os alunos ajudaram a colher as alfaces.

Figura 3: Alface pronta para ser colhida pelos alunos.



Fonte: Os autores

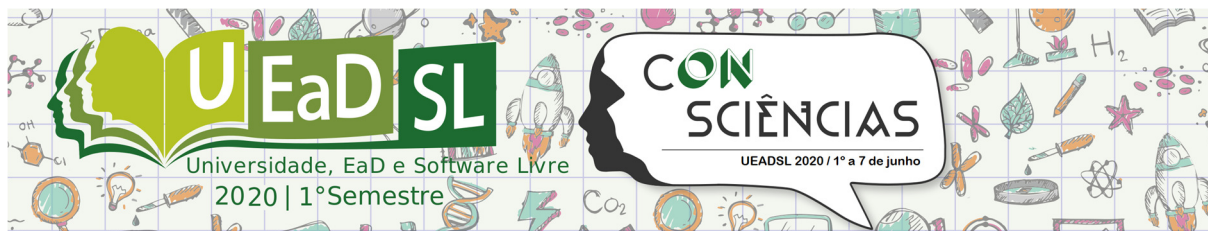
Depois de feita a colheita, lavamos as alfaces e fizemos uma salada para que os demais alunos do Cmei pudessem saborear as alfaces plantadas pelo Infantil 5, A e B, conforme mostrado na Figura 4 (a). Foi uma experiência muito gratificante, pois, algumas crianças que recusavam a verdura quiseram comer porque foram elas que plantaram e cuidaram para que crescessem.

Figura 4: (a) Alunos do Cmei experimentando as alfaces plantadas pelo Infantil 5 A e B e (b) alunos levando para casa um pé de alface.



Fonte: Os autores

No final desse dia cada aluno levou para casa um pé de alface, como mostra a Figura 4 (b), juntamente com um informativo que contava a experiência para os pais e solicitava que fizessem uma salada para saborear a alface com a família.



3. Considerações finais

Essa sequência didática teve muito significado para a aprendizagem dos alunos, foi notória a empolgação deles na construção do conhecimento, vale a pena investir em atividades em ciências onde o aluno é o centro da aprendizagem, onde tem significado o que está sendo ensinado. Na atividade prática nota-se que o desempenho e interesse dos alunos é maior, acreditamos que isso contribui para um letramento científico. Através de nossa trajetória como professores, acreditamos também, na importância do ensino com significado, onde a criança só aprende o que faz sentido para ela.

4. Referências bibliográficas

ALMOULOU, S. A.; COUTINHO, C. D. Q. E. S. **Engenharia Didática: características e seus usos em trabalhos apresentados no GT-19/ANPEd. REVMAT: Revista Eletrônica de Educação Matemática**, Florianópolis, SC, v. 3, p. 62-77, 2008.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações**. Coleções Questões da Nossa Época, v.26, Ed 8. São Paulo: Cortez, 2006.

CARVALHO, A. M.P.; et al. **Ciências no Ensino Fundamental: O conhecimento Físico**. São Paulo: Scipione, 1998.

CARVALHO, A. M. P. D. C.; PEREZ, D. G. **O saber e o saber fazer dos professores**. In: PIONEIRA (Ed.). *Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média*. São Paulo, SP: Amélia Domingues de Castro, Anna Maria Pessoa de Carvalho, 2001. p.107- 124.

HARLAN, J. D.; RIVKIN, M. S. **Ciências na Educação Infantil - Uma abordagem integrada**. Tradução por Regina Garcez. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 352 p.